



PERFIL HEMATOLÓGICO DE FELINOS COM INCLUSÕES ERITROCITÁRIAS SUGESTIVAS DE MICOPLASMOSE

Beatriz de Freitas Rodrigues (apresentadora)¹
Fabiana Rankrape²
Bianca de Fátima Dallo³
Eloize de Souza⁴
Ana Letícia Rodrigues Marques⁴
Adriana Gressele⁴
Roseli Cordeiro da Silva⁴
Ana Júlia Pereira de Melo⁴
Jucemara Madel de Medeiros⁵
Maria Izabel Vilvert da Silva⁴
Thainá Simões Giordani⁴
Fernanda Bernardo Cripa⁶
Luciana Pereira Machado⁷

Resumo: A micoplasmose felina, conhecida como anemia infecciosa felina, é causada pelo agente do gênero *Mycoplasma spp.* Os sinais clínicos comumente observados são: palidez de mucosa, hiperestesia, apatia, perda de peso, anorexia e dores articulares. No hemograma, pode ser identificada anemia macrocítica hipocrômica, além de anisocitose e policromasia, presença de corpúsculos de Howell-Jolly e metarrubricitos, que são sinais de regeneração medular em decorrência da anemia hemolítica. A bactéria pode ser observada em lâmina, mas como é uma estrutura pequena, de difícil definição, o diagnóstico é sugestivo e deve ser confirmado por técnicas moleculares ou sorológicas. Foram analisados os resultados dos hemogramas de felinos atendidos na Superintendência Hospitalar

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR. E-mail: bia_r.26@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR, bolsista do grupo PET - Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. E-mail: fabianarankrape@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR, bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária. E-mail: biankadallo@gmail.com

⁴ Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR. E-mail: marquesrana@gmail.com, roselicordeirodasilva@gmail.com, nrdgresse@gmail.com, bebelvilvert@gmail.com, eloizedesouza@gmail.com, jujuna.bs@gmail.com, thaina_sg10@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR, bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: jucemaramedeiros@gmail.com

⁶ Servidor técnico administrativo da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza - PR. E-mail: fercripa@gmail.com

⁷ Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Realeza. E-mail: luciana.machado@uffs.edu.br



Veterinária Universitária (SHUVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-PR, de janeiro de 2015 a maio de 2019. Os resultados foram tabulados em planilha do LibreOffice Calc. Dos 84 animais com visualização de estruturas em lâmina sugestivas de *Mycoplasma spp.*, apenas 7 (6 machos e uma fêmea) tiveram essa doença como suspeita clínica no atendimento, nesses a idade média foi de 2,3 anos (1; 3 anos). Os animais sem suspeita clínica eram 28 machos e 48 fêmeas, a idade média foi de 6,2 anos (1;16 anos). Dos animais avaliados, apenas 40 possuíam o hemograma completo por motivos diversos, como fibrina na amostra. De acordo com os valores de referência apenas nove felinos apresentam anemia (9/40), sendo que seis possuíam anemia normocítica normocrômica, dois anemia macrocítica normocrômica e um anemia macrocítica hipocrômica. Na avaliação da morfologia eritróide foram observados corpúsculos de Howell-Jolly (5/9), anisocitose e policromasia moderada (4/9) ou discreta (1/9). Nos animais não anêmicos a maioria apresentou algum sinal de resposta medular, predominando o achado de corpúsculos de Howell-Jolly (28/31), presença de metarrubricitos (9/31), anisocitose e policromasia discreta (15/31) e moderada (2/31). Em relação ao leucograma, nos felinos com anemia, predominou a linfopenia (7/9), neutrofilia (5/9), eosinopenia (5/9) e monocitose (4/9) e nos sem anemia predominou a linfopenia (19/31), leucocitose (10/31), neutrofilia (8/31), eosinofilia (6/31), eosinopenia (6/31) e monocitose (6/31). Trombocitopenia foi mais frequente nos animais anêmicos (5/9) em relação aos não anêmicos (19/31). Hiperproteinemia ocorreu maior frequência nos anêmicos (3/9), em relação aos não anêmicos (3/31). Foi observado plasma icterico em animais anêmicos (2/9) e não anêmicos (1/31). Foi possível observar que a doença foi predominante em fêmeas e em animais com idade igual ou superior a um ano. A anemia não foi um sinal frequente, porém a presença de sinais de resposta medular nos animais não anêmicos sugerem presença de hemólise. A trombocitopenia foi uma alteração frequente, assim como a linfopenia, neutrofilia, eosinopenia e monocitose foram as principais alterações leucocitárias. Destaca-se a importância de um exame clínico aliado aos exames hematológicos para detecção precoce e tratamento dos animais, pois o hemograma foi imprescindível na sugestão do diagnóstico da doença em 83% dos animais atendidos, já que apenas 7% tinham como suspeita clínica a Micoplasmose.

Palavras-chave: Hemograma. Gatos. Hematozoários.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária

Formato: Comunicação Oral